ISSN:2594-6153

A Relação entre Comportamento Humano e Gestão de Resíduos: Desafios e Oportunidades para a Implementação de uma Economia Circular em Contextos Urbanos

Liliane Cristina Mello Burin, Lourivânia Pereira dos Santos Silva, Milena Ramires de Souza, Luis Felipe de Almeida Duarte

UNISANTA –Universidade Santa Cecília – Santos, SP, Brasil.

Email: sthefanny.oliveira-santos@unesp.br

Resumo: A crescente produção de resíduos sólidos urbanos constitui um dos principais desafios ambientais nas cidades. Este artigo analisa a influência do comportamento humano na gestão de resíduos e sua relação com a transição para uma economia circular. Por meio de revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, realizada no Google Acadêmico entre junho e julho de 2025, foram discutidos hábitos de consumo, percepção ambiental, educação, participação cidadã, infraestrutura e políticas públicas. Os resultados indicam que mudanças comportamentais, educação ambiental, engajamento comunitário e políticas integradas são elementos relevantes para reduzir, reutilizar, reciclar e reinserir materiais nos ciclos produtivos.
Palavras-chave: comportamento humano; gestão de resíduos; economia circular; educação ambiental; contexto urbano.

The Relationship Between Human Behavior and Waste Management: Challenges and Opportunities for Implementing a Circular Economy in Urban Contexts

Abstract: The growing generation of municipal solid waste is one of the main environmental challenges in cities. This article analyzes the influence of human behavior on waste management and its relationship with the transition to a circular economy. Through a descriptive and qualitative bibliographic review conducted in Google Scholar between June and July 2025, the study discusses consumption habits, environmental perception, education, citizen participation, infrastructure, and public policies. The findings indicate that behavioral changes, environmental education, community engagement, and integrated policies are relevant elements for reducing, reusing, recycling, and reinserting materials into productive cycles.
Keywords: human behavior; waste management; circular economy; environmental education; urban context.

Introdução

A crise ambiental, causada pelos impactos da poluição no sistema natural e pelo uso excessivo de recursos associada ao crescimento populacional e demanda por infraestrutura e serviços, tem ameaçado a qualidade de vida do ser humano, o sistema econômico e o futuro do planeta [1]. Desde o fenômeno da industrialização, O modelo linear de produção e consumo — extrair, produzir, consumir e descartar — tem levado ao esgotamento de recursos naturais e ao

aumento alarmante da geração de resíduos sólidos urbanos, não só provenientes do processo produtivo, mas também do pós-consumo.

Desta forma, a economia circular surge como alternativa, propondo o reaproveitamento contínuo de materiais e energia. O novo modelo adota que todos os tipos de materiais são produzidos para circular de forma eficiente e serem realocados novamente no setor produtivo [2]. A economia circular é a reinserção dos materiais no ciclo produtivo, objetivando a minimização da deposição no ambiente e dessa forma, evitando a geração de impactos ambientais negativos, de acordo com Foster, Roberto e Igari [3]. Dentre as práticas conhecidas para viabilizá-la está a Logística Reversa [4]. Nascimento e Lima [5] explicam que seu principal objetivo é devolver o rejeito à fonte de sua produção ou à cadeia de comercialização, para que ele possa ser reutilizado. Portanto, a preocupação com a utilização desenfreada dos recursos naturais, aumenta a responsabilidade relacionada à logística, no que se refere a organização dos fluxos com menores custos econômicos, sociais e ambientais [6].

No entanto, a transição para esse modelo depende, em grande parte, do comportamento da sociedade. Este artigo demonstra como atitudes, valores e práticas cotidianas influenciam a gestão de resíduos e analisa os desafios e as oportunidades de alinhar ações individuais e coletivas aos princípios da circularidade em contextos urbanos.

Metodologia

Segundo Sousa et al. [7] a pesquisa bibliográfica é a revisão de obras publicadas referente ao tema que o pesquisador irá trabalhar, estudar e analisar, como o objetivo de reunir e analisar tais documentos, para apoiar e construir o trabalho científico. Mazucato et al. [8] confirma também que a finalidade de se fazer ciência seja a de abordar e/ou explicar alguns fenômenos, e os caminhos dos mesmos, da vida humana de forma teórica e/ou empírica, entendendo-se com o que chamamos de metodologia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Google Acadêmico com levantamento de vários artigos científicos pertinentes ao tema no período de junho a julho de 2025, utilizando-se revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, tendo como objetivos principais: explorar, descrever e discutir sobre o tema, fazendo isso de forma ampla e considerando os múltiplos fatores envolvidos.

Resultados e Discussão

A Revisão Bibliográfica revelou a relação entre Comportamento Humano e a geração de resíduos. Segundo Godecke, Figueiredo e Naime [9], o comportamento do consumidor urbano é marcado pela busca por conveniência, descartabilidade e consumo rápido. Desta forma, produtos com vida útil curta e embalagens excessivas contribuem para o aumento da geração de resíduos e a falta de consciência sobre os impactos ambientais do consumo agrava o problema, tornando o descarte inadequado uma prática recorrente.

De acordo com Chiusoli, Cheremeta e Veneroski [10], a percepção que as pessoas têm sobre o lixo e suas responsabilidades quanto à gestão de resíduos é moldada por fatores socioeconômicos, educacionais e culturais. Estudos apontam que a educação ambiental desempenha papel fundamental na construção de uma cultura de responsabilidade e participação. Cidades com programas educativos eficazes apresentam maior adesão à coleta seletiva e à compostagem doméstica.

Neste contexto, devemos pensar os desafios para a implantação da Economia Circular em contexto urbanos. Santos e Mendes [11] afirmam que muitos municípios carecem de sistemas adequados de coleta seletiva, logística reversa e centros de triagem. Mesmo onde existem políticas avançadas, a ausência de integração entre esferas públicas, setor privado e população dificulta a implementação efetiva da economia circular.

A percepção da população acerca do tema, necessita elencar interesse sobre a importância de sua participação em programas de coleta seletiva. Silva, Pinto e Gerhard [12] investigando sobre os fatores que impulsionam e os que restringem a participação da população em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos, identificaram mudanças comportamentais, como separar resíduos, reutilizar materiais ou consumir de forma consciente, exigem esforço individual contínuo. A resistência à mudança, aliada à falta de incentivos, representa um obstáculo à circularidade.

Uma revisão sistemática (Becker; Bertolini [13]) apontou iniciativas locais, por exemplo, cooperativas de catadores, hortas urbanas com uso de compostagem e redes de compartilhamento como estratégias que podem fortalecer a economia circular, pois a participação comunitária por meio dessas práticas, também promovem inclusão social e geração de renda.

Barboza et al. [14], entrevistados por Abdalla e Sampaio [15], tratam da economia circular como empresas que adotam o ecodesign e a produção limpa e contribuem para reduzir a geração de resíduos na origem. Além disso, soluções digitais como aplicativos de coleta seletiva, rastreamento de resíduos e educação ambiental gamificada ajudam a conectar consumidores, recicladores e gestores públicos.

Conclusão

Este artigo evidenciou a Economia Circular como uma opção viável para a implantação de um modelo de sustentabilidade, tornando-se imprescindível que os empresários e a sociedade em geral, compreendam os tempos atuais, entendam que todos são envolvidos e têm um papel importante no ciclo da vida, de forma a assegurar ações concretas para a emergente crise de recursos do Planeta e dos impactos ambientais.

A implementação da economia circular em contextos urbanos exige transformar o comportamento humano e os padrões de consumo e se apresenta como uma oportunidade de reinventar as relações sociais, econômicas e ambientais nos centros urbanos. A educação ambiental, o engajamento comunitário e as políticas públicas integradas são pilares essenciais para essa transição.

Referências

1. Valle R, Souza RG. Logística reversa: processo a processo. São Paulo: Atlas; 2014.
2. Azevedo JL. A economia circular aplicada no Brasil: uma análise a partir dos instrumentos legais existentes para a logística reversa. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão; 2015; Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: FIEB; 2015.
3. Foster A, Roberto SS, Igari AT. Economia circular e resíduos sólidos: uma revisão sistemática sobre a eficiência ambiental e econômica. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA); 2016; São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ENGEMA; 2016.
4. Garcia GC, Kissimoto KO. A relação entre economia circular e logística reversa: um estudo bibliométrico. In: Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais; 2017; São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEI; 2017.
5. Nascimento JRH, Lima RA. The reverse logistics system as a form of development of Brazilian companies: the way of natural capital. Veredas do Direito. 2018;15(32):201-217.
6. Santos EDS. Análise da implantação da logística reversa de embalagens no Brasil [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2013.
7. Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP. 2021;20(43):64-83.

8. Mazucato T, organizador. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE; 2018.
9. Godecke MV, Naime RH, Figueiredo JAS. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Rev Eletr Gestão Educ Tecnol Ambient. 2013;8(8):1700-1712. doi:10.5902/223611706380.
10. Chiusoli CL, Cheremeta A, Veneroski PC. Comportamento do cidadão em relação ao consumo consciente e descarte de lixo: um estudo longitudinal. Rev Livre Sustentabilidade Empreendedorismo. 2023;8(2):109-137. doi:10.5281/zenodo.7705296.
11. Santos GR, Mendes AT. Resíduos sólidos, reciclagem e economia circular: desafios às políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea; 2025. 45 p. (Texto para Discussão; 3112). doi:10.38116/td3112-port.
12. Silva LM, Pinto FR, Gerhard F, Silva FR. Impulsionadores e restritores à participação na coleta seletiva residencial de resíduos sólidos urbanos. Administração Pública e Gestão Social. 2024;16(1). doi:10.21118/apgs.v16i1.14710.
13. Becker M, Bertolini GRF. Panorama do debate sobre economia solidária e políticas públicas ligadas à coleta seletiva de resíduos sólidos: exercício de revisão sistemática. DRd - Desenvolvimento Regional em Debate. 2022;12(ed. esp. 2):121-138. doi:10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3557.
14. Barboza DV, Silva FA, Motta WH, Meiriño MJ, Faria AV. Aplicação da economia circular na construção civil. Res Soc Dev. 2019;8(7):e9871102. doi:10.33448/rsd-v8i7.1102.
15. Abdalla FA, Freire Sampaio AC. Os novos princípios e conceitos inovadores da Economia Circular. Entorno Geográfico. 2018;(15):82-102. doi:10.25100/eg.v0i15.6712.